

O RESULTADO
DAS LOTERIAS ESTÁ
NA PÁGINA C2

Tel.: 0/xx/11/224-3402
E-mail: cotidian@uol.com.br
Fax: 0/xx/11/224-2285

FOLHA COTIDIANO

Serviço de
atendimento ao assinante:
0/xx/11/224-3090

PÁGINA C 1 ★ SÃO PAULO, SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2000 ★ CONCLUÍDO ÀS 22H45

MEIO AMBIENTE Região de Capivari-Monos, no extremo sul de São Paulo, guarda paisagem original, árvores raras e onças

Cidade ganhará área protegida de 250 km²



Loteamento clandestino na região de Capivari-Monos, que está prestes a se tornar a primeira APA (Área de Preservação Ambiental) municipal

Luiz Carlos Murauskas/Folha Imagem

SÉRGIO DURAN

DA REPORTAGEM LOCAL

Há um lugar em São Paulo onde é possível ouvir o rugido da onça-parda. Não é o Zoológico. É Capivari-Monos, região a 55 km do centro, no extremo sul da cidade, que está prestes a se tornar a primeira APA (Área de Preservação Ambiental) municipal.

O projeto de lei que regulamentava a APA está parado na Câmara devido à campanha eleitoral, apesar do avanço dos loteamentos clandestinos na região. O presidente da Casa, Armando Mellão, diz que convocará em 20 dias uma sessão extraordinária para votar o texto, que tem o apoio da maioria dos vereadores.

O território é uma espécie de éden paulistano. Além do cenário paradisíaco inimaginável em São Paulo, é formado por grandes áreas de "campos de Piratininga", paisagem natural que remonta à origem da cidade.

São áreas de vegetação baixa, ricas em biodiversidade e com espécies endêmicas (possíveis de serem vistas em um único ponto geográfico do mundo).

A palmeira *Lytocaryum hoehnei* é um exemplo. Segundo o biólogo Ricardo Garcia, 35, do Herbário Municipal, a espécie sumiu dos registros científicos há 40 anos e foi reencontrada em Capivari-Monos. "Essa planta consta de uma lista mundial de espécies ameaçadas de extinção", diz.

O território também é rico em flores —especialmente bromélias e orquídeas. No entanto essas espécies estão ameaçadas pela extração clandestina.

De acordo com o botânico João Vicente Coffani Nunes, 34, especialista em bromélias, pelo fato de Capivari-Monos ter remanescentes de mata Atlântica, ocorrem na região extrações ilegais.

"O Ceagesp é o maior ponto de venda irregular de plantas do país. Lá, você encontra espécies que surgem em um único ponto de São Paulo", afirma Nunes.

Levantamento realizado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente indicou que quase 10% do território candidato a APA, de 250 mil km², seria formado por mata primária.

Mas o conceito de mata primária é controverso, segundo a agrônoma Maria Lúcia Bellenzani, 36, chefe do departamento de Educação Ambiental e Planejamento da secretaria e uma das responsáveis pelo projeto da APA.

"Podemos dizer que a maior parte do território é formada por mata secundária, que significa estar em avançado estágio de regeneração", afirma Maria Lúcia.

A mata da região, conta, teria sido devastada na época da Segunda Guerra. A madeira do local abasteceu as usinas de gasogênio, o combustível militar.

O fato não impediu que se descobrisse recentemente, em Capivari-Monos, uma nova árvore.

O biólogo João Batista Baitello, 52, do Instituto Florestal do Estado, identificou no território um exemplar desconhecido de uma

espécie da família das canelas (a imbuia é um exemplo), a qual batizou de *Ocotea curucutuense*.

Baitello espera a publicação do artigo que fala da descoberta na revista científica "Acta Botânica Brasílica". A partir daí, a planta passa a existir oficialmente.

"Foi surpreendente porque é uma árvore que atinge até 15 metros de altura e não há muitas espécies tão visíveis assim que não tenham sido catalogadas", diz.

Ecoturismo

"Ninguém acredita que estamos dentro de São Paulo", afirma José Álvaro Coelho, 62, presidente da ONG Olhos da Mata.

Com mais de dez anos, a entidade faz parte do programa Comunidade Solidária, do governo federal, e dá treinamento a adolescentes da região. Atualmente, promove caminhadas ecológicas.

A transformação da Capivari-Monos em APA poderá não só garantir a preservação do território como mudar a realidade local.

Diferente dos parques públicos como o da Cantareira (zona norte), as APAs não envolvem desapropriação de terras. Em vez disso, têm uma legislação específica para uso do solo, que mistura a promoção do desenvolvimento econômico local com a preservação dos ecossistemas.

O projeto para a Capivari-Monos é criar programas de ecoturismo e agricultura orgânica e segurar o avanço dos loteamentos em direção à serra do Mar.

Essa não é a primeira APA da cidade, mas as outras —Iietê e Carmo— pertencem ao Estado.

O trabalho dos técnicos da secretaria e de organizações não-governamentais não está paralisado pela demora da Câmara.

A área será comandada por um conselho gestor, com a participação de ONGs, prefeitura e representantes da comunidade local.

Para contornar a burocracia municipal, foi criado um Pró-Conselho Gestor, que já tem mapeado as atividades econômicas possíveis na Capivari-Monos.

Um dos primeiros benefícios conquistados pelo grupo está o de defender o território das Centrais Elétricas de Furnas.

A Capivari-Monos está no caminho de uma linha de transmissão da geradora de energia, e, para a construir-la, será necessário desmatar uma área ainda não estimada, porém considerável.

A secretaria exigiu no Cades (Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) a criação de um parque florestal na região da Cratera da Colônia em contrapartida.

No local, há o Condomínio Vargem Grande, um loteamento consolidado com cerca de 35 mil moradores. O parque conteria o avanço desse bairro.

Na última quarta-feira, o Cades aprovou a resolução que exige a contrapartida de Furnas. A arbitragem do caso será comandada pelo Ministério Público Federal.

Onde encontrar - Olhos da Mata, tel. 0/xx/11/5977-0010, das 13h às 17h.

Câmara vazia atrasa votação de projeto de lei

DA REPORTAGEM LOCAL

A ausência de vereadores na Câmara Municipal, por causa da campanha eleitoral, está impedindo a aprovação do projeto de lei 412/98, que foi elaborado por técnicos da prefeitura, que cria a APA Capivari-Monos.

Segundo o presidente da Câmara, Armando Mellão (PMDB), o projeto será o primeiro a ser votado quando houver sessão.

A última vez em que se tentou votá-lo, de acordo com Mellão, foi há 20 dias.

Havia acordo entre lideranças para aprová-lo simbolicamente. A criação da APA é ponto pacífico na Casa. Porém o vereador Roberto Trípoli (PSDB) pediu verificação de quórum e impediu tecnicamente a tentativa. Procurado pela Folha, Trípoli não ligou de volta.

O projeto de lei 412/98 foi apresentado há dois anos e já obteve parecer positivo de seis comissões da Câmara.

"Em 20 dias, vou convocar sessão extraordinária", promete Mellão. Ambientalistas dão como certo o contrário —de que dificilmente a APA será criada nessa gestão, o que prejudicará a região.

Onças-pardas são monitoradas desde 95

DA REPORTAGEM LOCAL

A existência de onças-pardas em Capivari-Monos foi confirmada há cinco anos. Desde então, elas vêm sendo monitoradas pela identificação de pegadas e fezes.

A onça-parda chega a pesar cerca de 100 kg, mas exemplares nesse estágio são difíceis de achar.

"Foi uma surpresa muito positiva quando encontramos registros da suçuarana. Ela é o topo da cadeia alimentar e a sua presença indica que ainda há equilíbrio ecológico no território", diz a bióloga

Brígida Fries, 41, do Depav (Departamento de Parques e Áreas Verdes, da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente).

Segundo Brígida, a onça tem assustado os pequenos agricultores de Capivari-Monos. Uma delas chegou a ser caçada e morta por índios da reserva guarani Curucutu, que fica no território. A onça caiu acidentalmente em uma armadilha para capturar veados.

"A questão é que os animais que servem de alimento às onças estão desaparecendo do território, por causa do impacto da ocupação

urbana. Com pouca caça, elas invadem as chácaras", diz a bióloga. A suçuarana está ameaçada de extinção, mas há outras espécies na região que correm mais perigo.

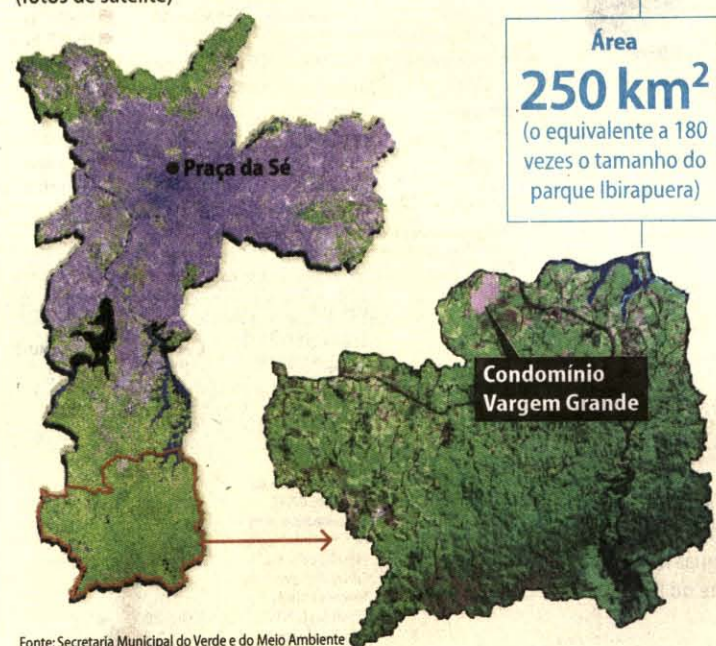
A situação da anta, de acordo com Brígida, é mais grave. Dócil, o mamífero é uma presa fácil.

Os pássaros sabiá-cica (parecido com um periquito) e papo-branco são os mais ameaçados de Capivari-Monos. Entre vulneráveis e em perigo, há ainda as mãos-peladas (conhecidos como cachorros-do-mato), o pavão-do-mato, a araponga e a lontra.

Editoria de Arte/Folha Imagem

ONDE FICA

55 km ao sul do centro de São Paulo (fotos de satélite)



APA Capivari-Monos

Formação: 9,43% de mata densa; a maior parte do território é formado de mata secundária (em estágio avançado de regeneração), porém há ainda no local chácaras de cultivo de hortaliças e flores

Ocupação: estima-se que a população seja de 65 mil pessoas; 35 mil no condomínio Vargem Grande

Espécies vegetais ameaçadas: palmeira *Lytocaryum hoehnei*, tipo de *Myrtaceae* (da família das goiabeiras), árvore *Ocotea curucutuense* (da família das canelas), bromélias ornamentais e orquídeas

Espécies animais ameaçadas: onça-parda, mão-pelada (cachorro do mato), lontra, pavão-do-mato, anta, araponga e sabiá-cica

Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente